



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Florianópolis, 17 de novembro de 2014.

**Discurso do Diretor de Relacionamento Institucional e
Cidadania do Banco Central, Luiz Edson Feltrim, no VI Fórum
Banco Central sobre Inclusão Financeira**

Senhoras e Senhores, o Estado de Santa Catarina tem sido celeiro para o desenvolvimento de experiências bem sucedidas no campo das microfinanças. Ao realizar o VI Fórum sobre Inclusão Financeira no Estado, aceitando o convite de seu Governador, o Banco Central presta reconhecimento a esse histórico de sucesso em atuação local e, ao mesmo tempo, possibilita que o debate sobre o processo de inclusão no Brasil se torne mais profícuo.

Destaco também o empenho da Associação das Organizações de Microcrédito e Microfinanças de Santa Catarina, a AMCRED na vinda do fórum para o estado de Santa Catarina. Há alguns anos nos faziam esse convite, que soava quase como um desafio, tendo em vista as dificuldades em o Banco Central realizar um evento deste porte fora de cidade onde possui representação regional. O que nos motivou a aceitar o convite/desafio foi a convicção de que Santa Catarina representa um verdadeiro caso de sucesso em termos de inclusão financeira no Brasil. Santa Catarina é – como terão a oportunidade de verificar neste evento – um pólo do microcrédito produtivo no país! Assim, com tudo isto, aliado ao convite do Governo e à atuação do Sebrae, isto torna-se hoje uma realidade.

Além do microcrédito produtivo, outra marca de sucesso em Santa Catarina é, por exemplo, o fato de termos 1,6 milhão de associados ao sistema cooperativista catarinense, o Estado com maior “densidade associativa” do país¹. Segundo dados da OCESC (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), o setor cooperativista gera quase 50.000 empregos diretos e possui faturamento anual de R\$ 20 bilhões, o que corresponde a 11% do PIB do Estado.

Para a organização do VI Fórum em Santa Catarina, é preciso reconhecer e parabenizar os esforços das instituições catarinenses pelo seu engajamento, particularmente à equipe do Sebrae-SC, na pessoa de seu superintendente, Carlos Guilherme Zigelli, e Soraya Tonelli, Gerente do Sebrae/SC, que não

¹ <https://www.cecred.coop.br/noticia/389>

pouparam esforços para fazer do VI Fórum um evento memorável – além da atuação da Amcred, na pessoa de sua presidente, Isabel Baggio. Juntamente com a equipe organizadora de Brasília, o Sebrae possibilitou que muitos de vocês pudessem participar conosco deste evento, principalmente tendo em vista que em apenas duas semanas de inscrição, todas as 700 vagas inicialmente oferecidas para o VI Fórum de Florianópolis foram preenchidas.

Conforme já destacado, neste ano o Fórum de Inclusão Financeira do Banco Central traz o tema “Pense Globalmente, atue localmente”. Essa máxima, aplicada à inclusão financeira, nos convida a considerar a necessidade de olhar para os direcionamentos e as estratégias internacionais e de aprender com as práticas e experiências de outros atores. Também nos alerta para a importância de aplicar esse aprendizado global em efetivas ações locais, adequadas à nossa cultura e realidade, e que, ao longo do tempo, também influenciam aspectos globais, numa demonstração de que as fronteiras entre cenários externos e internos vêm se tornando cada vez mais tênues.

Discutiremos o progresso e desafios da inclusão financeira, no Brasil e no mundo. Nosso foco se concentrará nas inovações em relação aos instrumentos de aplicação financeira e ao provimento de crédito para micro e pequenos empresários.

Neste ano, trazemos algumas novidades no formato do evento: Além dos conhecidos painéis e mesas temáticas paralelas, o Fórum deste ano introduzirá:

1) *talk shows*, com foco no debate de um tema específico, portanto com mais interatividade entre os palestrantes; e

2) oficinas técnicas, para debater e refletir sobre projetos, normas, consultas públicas, pesquisas e estudos atualmente em desenvolvimento ou implementação no Banco Central – tornando-se então um espaço de interação dos participantes do fórum com os responsáveis pelos trabalhos no Banco

Central. Esperamos, com isso, tornar o debate ainda mais interessante e aprofundado, trazendo resultados práticos para nossas ações.

Por falar em inovação, contaremos também, neste Fórum, com a “Feira de Produtores Locais”, organizada pelo SEBRAE/SC em parceria com a AMCRED (Associação das Organizações de Microcrédito e Microfinanças de Santa Catarina). Trata-se de uma exposição de microempreendedores de todo o Estado de Santa Catarina atendidos com linhas de microcrédito oferecidas por oscips ligadas à AMCRED. O objetivo deste espaço é evidenciar a efetividade do microcrédito como fator de promoção do empreendedorismo. Teremos 18 expositores, representando 10 oscips de microcrédito de Santa Catarina. Não deixe de visitar a Feira, bem como os estandes dos realizadores do evento e dos apoiadores.

Não entrarei em detalhes sobre a história dos nossos fóruns de inclusão financeira, mas permitam-me recordar que, por ocasião do III Fórum Banco Central sobre a Inclusão Financeira, realizado em novembro de 2011 em Brasília, a partir da proposta desenvolvida pela Área de Regulação, dirigida pelo Colega Luiz Pereira, o Presidente Alexandre Tombini lançou a Parceria Nacional para a Inclusão Financeira (PNIF), convidando atores públicos e privados para se engajarem em ações coordenadas para a promoção da adequada inclusão financeira da população brasileira.

Em maio de 2012, lançamos o Plano de Ação para o Fortalecimento do Ambiente Institucional nas dependências do Sebrae Nacional, em Brasília, com a presença da conselheira da ONU para o Fundo para o Desenvolvimento Inclusivo, Sua Majestade, a Rainha Máxima da Holanda. Naquela ocasião, foram definidos três eixos de atuação – Diagnóstico, Regulação e Educação e transparência – que se desdobraram, por sua vez, em oito ações a serem executadas entre os anos de 2012 e 2014, sendo que o desenvolvimento dessas ações seriam apresentados nos fóruns de inclusão financeira seguintes, como de fato vem ocorrendo.

Este Fórum representa então também prestação de contas à sociedade em geral e aos nossos diversos *stakeholders* em particular – parceiros, instituições financeiras, operadores de microfinanças, investidores, representantes da academia, de organismos governamentais e multilaterais, o terceiro setor, fomentadores e patrocinadores. Enfim, a todos vocês que fazem dos nossos Fóruns de Inclusão Financeira o enorme sucesso que eles se tornaram ao longo do tempo.

Além da troca de experiências, nossos fóruns são também oportunidade para reunirmos nossos *stakeholders* em reuniões de trabalho paralelas. Para ilustrar, na manhã de hoje ocorreu a 15ª reunião do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), que tem o objetivo de definir os planos, programas, ações e coordenar a execução da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), instituída em dezembro de 2010. Na quarta-feira à tarde, logo após o Fórum, haverá reunião do Banco Central com o GT-SFN da Terceira Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal, com o objetivo de analisar situações de interesse comum que visam à melhoria do ambiente regulatório e dos instrumentos de atuação que contribuem para a proteção ao consumidor de produtos e serviços financeiros.

Apesar de inegáveis progressos, é preciso continuar dando atenção aos desafios que ainda precisam ser enfrentados, tanto àqueles que já se encontram mapeados como os que surgirão no decorrer do tempo com a dinâmica natural de evolução da sociedade. O aperfeiçoamento contínuo é necessário para a ampliação da qualidade dos produtos e serviços financeiros, de modo que possam se expandir de maneira sustentável e contribuir para um sistema financeiro cada vez mais sólido, eficiente, e também inclusivo.

Ao reiterar meus agradecimentos a todos os presentes, desejo-lhes que tenham excelentes dias de trabalho. Sejam bem-vindos ao VI Fórum Banco Central sobre Inclusão Financeira.